



**PROCESSO DE PROMOÇÃO 2025**  
QUADRO DO MAGISTÉRIO | ANOS: 2018 / 2019 / 2020 / 2021 / 2022 / 2023

## 017. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA PROFESSOR II – HISTÓRIA

(OPÇÕES: 019 E 032)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Inscrição \_\_\_\_\_ Prédio \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_

## CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** Considerando o que estabelece a *Constituição da República Federativa do Brasil* de 1988, no parágrafo 1º de seu artigo 218, receberá tratamento prioritário do Estado a
- (A) aprendizagem de conteúdos lógico-matemáticos.
  - (B) formação técnica e profissional no ensino médio.
  - (C) educação financeira para a autonomia e o progresso individual.
  - (D) pesquisa científica básica e tecnológica.
  - (E) preparação moral e cívica para a vida pública.
- 02.** Marcelo, aluno do 3º ano do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo, tem faltado frequentemente às aulas sem apresentar justificativa, prejudicando seu desempenho. Após esgotarem os recursos internos, conforme o artigo 56 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), os dirigentes escolares devem
- (A) solicitar a transferência de Marcelo para uma unidade escolar mais próxima de sua residência.
  - (B) comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
  - (C) instaurar uma comissão para investigar as condições familiares do estudante.
  - (D) solicitar um assistente socioeducativo para acompanhar o estudante.
  - (E) solicitar a suspensão dos benefícios sociais recebidos pela família do estudante.
- 03.** O artigo 1º da Lei nº 9.394/1996, em seu parágrafo 2º, estabelece que a educação escolar deverá vincular-se
- (A) ao mundo do trabalho e à prática social.
  - (B) aos valores da família e à prática moral.
  - (C) ao exercício partidário e à prática cívico-democrática.
  - (D) ao academicismo e à prática científica.
  - (E) ao contexto de internacionalização e à prática global.
- 04.** No documento *Currículo Paulista* (2019), as competências gerais propostas pela *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) são
- (A) flexibilizadas.
  - (B) preteridas.
  - (C) abreviadas.
  - (D) retificadas.
  - (E) reiteradas.
- 05.** Entre as diretrizes traçadas para o *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016), em seu artigo 2º, está a
- (A) redução do analfabetismo, com prioridade absoluta às crianças e aos adolescentes.
  - (B) formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.
  - (C) promoção do ensino híbrido como pressuposto de realização da Educação Básica, em todas as suas etapas.
  - (D) consolidação das metodologias ativas, com ênfase nas habilidades socioemocionais e na resolução de problemas como metas de desenvolvimento.
  - (E) ampliação do atendimento escolar em todo o território estadual, com manutenção dos índices de qualidade da educação alcançados na capital.
- 06.** A *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009), em seu artigo 2, apresenta uma lista de definições. Uma delas equivale à concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, mas sem excluir as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias. Trata-se
- (A) da tecnologia assistiva.
  - (B) do projeto integrador.
  - (C) do desenho universal.
  - (D) da terminalidade específica.
  - (E) da intervenção material.
- 07.** A *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) afirma que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço disponibilizado para estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. De acordo com o documento, o referido serviço tem como característica ser
- (A) realizado exclusivamente em salas de aula regular.
  - (B) substitutivo ao ensino regular comum.
  - (C) disponibilizado exclusivamente em salas de recursos.
  - (D) complementar ou suplementar no apoio do processo de aprendizagem.
  - (E) equivalente ou próximo a um reforço escolar institucionalizado.

08. De acordo com o inciso V do artigo 4º da Resolução nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é correto afirmar que
- (A) os Direitos Humanos aplicam-se prioritariamente a cidadãos em vulnerabilidade, como aqueles em situação prisional ou outra forma de privação de liberdade.
  - (B) o princípio que fundamenta a Educação em Direitos Humanos é a prevalência jurídica das minorias.
  - (C) a Educação em Direitos Humanos envolve reparação das diferentes formas de violação de direitos.
  - (D) a inserção curricular da Educação em Direitos Humanos deve dar-se sempre de forma interdisciplinar, evitando-se abordá-la como conteúdo específico das disciplinas já existentes.
  - (E) os Direitos Humanos são de caráter essencialmente liberal e individual.
09. O artigo 78 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*) estabelece que o Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar \_\_\_\_\_ aos povos indígenas.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) bilíngue e intercultural
  - (B) compensatória e supletiva
  - (C) adaptada e flexível
  - (D) híbrida e globalizada
  - (E) profissionalizante e tecnológica
10. Tendo em vista os princípios e as diretrizes da política migratória brasileira (especificamente, o artigo 3º da Lei nº 13.445/2017), é correto afirmar que o acesso do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social é
- (A) variável, em razão dos critérios de admissão em território nacional.
  - (B) igualitário e livre.
  - (C) vetado a residentes fronteiriços, exceto em caso de acordo de cooperação entre países.
  - (D) concedido em função da lei do país de origem do migrante, preservando a isonomia.
  - (E) vetado a cidadãos apátridas.
11. Assinale a alternativa que apresenta uma asserção coerente com o que pressupõe e determina o Decreto nº 55.588/2010.
- (A) Toda pessoa tem direito a ser tratada, preferencialmente, de forma correspondente ao seu sexo biológico.
  - (B) Transexuais e travestis possuem orientação sexual comprovadamente distinta do sexo biológico.
  - (C) O direito à escolha de tratamento nominal por transexuais e travestis é reservado ao contexto das organizações civis.
  - (D) A redesignação sexual é condição necessária e suficiente para a garantia do direito à escolha de tratamento nominal.
  - (E) Os direitos da diversidade sexual constituem direitos humanos e sua proteção requer ações efetivas do Estado.
12. De acordo com o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004), assinale a alternativa correta.
- (A) A cultura patrimonialista é um dos fundamentos que subsidiam a atuação do Conselho Escolar, instância também encarregada de proteger o bem comum.
  - (B) O projeto político-pedagógico elaborado por especialistas e aprovado pelo Conselho Escolar tem a vantagem de representar com maior precisão os anseios da comunidade.
  - (C) O Conselho Escolar tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, que se orientam para a construção de uma educação de qualidade social.
  - (D) Compete ao Conselho Escolar incentivar a autonomia e a improvisação pedagógica, valorizando a experiência acumulada dos profissionais.
  - (E) O Conselho Escolar tem atuação fundamental, mas limitada, sendo-lhe vetado o acompanhamento da gestão administrativo-financeira das unidades escolares.

13. Leia o excerto a seguir:

“Uma professora de uma escola municipal de Queimados, na Baixada Fluminense, foi afastada após responsáveis de alunos denunciarem declarações racistas postadas em uma rede social. A Secretaria de Educação abriu um procedimento disciplinar para averiguar a denúncia. [...]”

Segundo as denúncias, foram postadas nas redes sociais de Michele frases como ‘a penalidade para quem comete racismo contra brancos deveria ser morar na África’; e ‘acho que vou passar carvão na pele para trabalhar em Queimados. Não vai adiantar. Só se eu fosse corrupta’.”

(G1 Rio, 04.09.2024. Adaptado)

Considerando o que expõe o parágrafo único do artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, se houver comprovação de racismo na conduta da professora, o caso deve ser tratado como

- (A) irregularidade institucional cabível de procedimento disciplinar.
- (B) crime imprescritível e inafiançável.
- (C) contravenção grave resultante em suspensão preventiva.
- (D) infração penal passível de multa fixada em 10 salários mínimos.
- (E) infração administrativa inimputável.

14. Azambuja e Silva (2024) observam que, como as tecnologias da inteligência e da cultura se desenvolvem em uma velocidade cada vez maior, o educador precisa

- (A) preparar-se para sua gradual substituição pela inteligência artificial em tarefas criativas e de pensamento crítico, em um processo denominado *technocrítico*.
- (B) evitar a entrada na escola das tecnologias cognitivo-culturais, nocivas ao desenvolvimento da criança.
- (C) especializar-se nos conhecimentos tecnocientíficos, armazenando de modo crescente e contínuo conhecimentos cada vez mais especializados.
- (D) atualizar-se do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais em um processo conhecido como *technotização*.
- (E) submeter-se ao caráter inexorável da ascensão das inteligências artificiais e da cultura digital, passando a utilizá-las intensamente em sua atuação.

15. Ao abordarem o tema da avaliação e discutirem o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados, Carvalho e Menezes (*in Carvalho et al.*, 2007) apresentam algumas considerações sobre o que se denomina *efeito-escola*. A esse respeito, os dois pesquisadores concordam que

- (A) o efeito-escola permanece inalterado quando a instituição se une à família, embora isso potencialize a qualidade das relações democráticas.
- (B) há uma estabilidade no efeito-escola que se mantém linear em diferentes contextos sociais, públicos ou privados.
- (C) a escola é a maior responsável pelo desempenho do aluno, e aprimorar seu efeito melhora a aprendizagem em taxas próximas a 90%.
- (D) os efeitos da escola são mais significativos a curto prazo, ao passo que os efeitos da família e da comunidade são mais expressivos a longo prazo.
- (E) a escola tem um efeito relativo nos ganhos de aprendizagem de crianças e adolescentes, pois há outros fatores com impacto significativo.

16. Paula é professora do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo e recentemente foi transferida para uma nova unidade. Após algumas semanas de trabalho, ela já se sente adaptada ao ambiente e está aliviada com a sensação de que, nesta nova equipe, não há conflitos, diferentemente da escola onde lecionava antes, marcada por tensões explícitas. Considerando a perspectiva de Ceccon *et al.* (2009), a percepção de Paula acerca da nova equipe é

- (A) equivocada, pois conflitos são inerentes às interações e, portanto, não podem ser eliminados.
- (B) acertada, pois a ocorrência de conflitos denota violências implícitas às relações de um grupo.
- (C) equivocada, pois a real ausência de conflitos decorre de apatia e falta de compromisso do grupo.
- (D) acertada, pois, onde existe diversidade, movimento e diálogo, não existe conflito.
- (E) equivocada, pois conflitos são sempre construtivos, direcionando ao avanço da equipe.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. Entre as técnicas apresentadas por Lemov (2023) em seu livro *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*, há algumas especificamente voltadas à preparação da aula. A esse respeito, conforme as proposições do autor, a técnica *Planeje em dobro* consiste em
- (A) elaborar o planejamento pedagógico em duplas, para que a responsabilidade pelas escolhas didáticas possa ser compartilhada.
  - (B) programar atividades a serem realizadas em duplas de alunos, já que a aprendizagem por pares é a técnica mais eficiente de acordo com estudos científicos.
  - (C) planejar não apenas o que o professor deverá fazer em cada etapa das atividades, mas também o que os alunos deverão fazer.
  - (D) manter atenção redobrada quanto ao domínio dos conteúdos, evitando que erros possam ocorrer durante a aula.
  - (E) abranger o dobro do tempo de aula disponível, de modo que sempre haja atividades para propor aos alunos que terminam antes do previsto.
18. Segundo Lemov (2023), quando os alunos conseguem ler com fluência, sua memória de trabalho é liberada para pensar com mais profundidade sobre o texto, e sua compreensão e habilidade para analisar aumentam. Para o autor, a leitura fluente é um exemplo do seguinte princípio:
- (A) a motivação para a aprendizagem é determinada por fatores internos ao indivíduo.
  - (B) hábitos aceleram a aprendizagem.
  - (C) não esquecemos aquilo que aprendemos.
  - (D) a capacidade da memória de trabalho é ilimitada.
  - (E) a aprendizagem é inversamente proporcional à atenção.
19. Em suas ponderações acerca da inclusão escolar, Mantoan (2015) endossa a proposição de
- (A) uma perspectiva pautada pela adaptação curricular na escola comum, conforme o modelo das escolas especiais.
  - (B) uma lógica baseada na igualdade enquanto categoria assegurada por princípios liberais.
  - (C) uma tomada da diferença como parâmetro, sem que a igualdade seja fixada como norma.
  - (D) uma ética fundada na tolerância das deficiências enquanto definidoras do sujeito.
  - (E) uma naturalização das diferenças, pois são marcas indelévels de quem foge à normalidade.
20. Ao planejar o final de seu semestre letivo, o professor Ângelo está se organizando para dar aos estudantes de sua turma um retorno quanto às atividades feitas no período. Tendo lido recentemente o livro de Williams (2005), Ângelo se prepara para dar um *feedback equilibrado*, o qual, para o autor, consiste no equilíbrio entre
- (A) o retorno positivo e o corretivo.
  - (B) a devolutiva coletiva e a individual.
  - (C) a linguagem firme e a tranquila.
  - (D) a avaliação feita pelo professor e a feita por pares.
  - (E) o rigor e a condescendência.

21. O *Currículo Paulista* afirma que “O saber histórico na sala de aula tem se caracterizado por um duplo movimento. De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos.”

Para o *Currículo Paulista*, tal processo deve contribuir para

- (A) a percepção da História como o conhecimento essencialmente científico.
  - (B) a constituição de uma moral alicerçada pelo civismo e nacionalismo.
  - (C) o entendimento de que o conhecimento precisa ter um sentido prático.
  - (D) a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade.
  - (E) a busca da verdadeira História das sociedades brasileira e mundial.
22. O professor precisa conhecer as bases da nossa cultura: as formas de organização das sociedades humanas, a evolução das civilizações, a Revolução Francesa, a escravidão no Brasil, o cinema de Charlie Chaplin, a literatura de Machado de Assis e por aí afora. O professor precisa ter um conhecimento sólido do patrimônio cultural da humanidade.

(Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky, Por uma História prazerosa e consequente. Em: Leandro Karnal (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

Segundo os autores do artigo citado, cabe ao professor

- (A) escolher temas históricos que comprovem uma formação nacional brasileira a partir da tolerância racial.
- (B) hierarquizar as tradições culturais, destacando a superioridade da cultura erudita sobre a popular.
- (C) trabalhar com as referências folclóricas como o centro para a compreensão da nacionalidade.
- (D) montar cursos voltados à valorização dos personagens históricos formadores da consciência nacional.
- (E) estabelecer a intermediação entre o patrimônio cultural da humanidade e o universo sociocultural dos seus estudantes.

23. É preciso deixar claro que não é proposta do ensino básico a formação de pequenos historiadores. O que importa é que a organização dos conteúdos e a articulação das estratégias para trabalhar com eles levem em conta esses procedimentos para a produção do conhecimento histórico.

(Hólie Gonçalves Bezerra, Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. Em: Leandro Karnal (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

Segundo Bezerra, trabalhar com os procedimentos mencionados para a produção do conhecimento histórico

- (A) evita que o educando tenha a falsa sensação de que os conhecimentos históricos existem de forma acabada.
- (B) impede que o estudante acesse diretamente a tradição historiográfica derivada do historiador profissional.
- (C) permite que o discente compreenda o processo histórico como progressivo e, ao mesmo tempo, linear.
- (D) provoca os estudantes no sentido de pensar a História como uma ciência que independe de investigação.
- (E) reforça entre os estudantes a capacidade de os temas históricos fazerem previsões sobre o sentido da história.

24. Os livros didáticos foram afetados pela profissionalização do estudo da Antiguidade no país. Cada vez mais, os livros tratam não só dos temas e das explicações historiográficas tradicionais, mas procuram diversificar os objetos e as abordagens, assim como inserir o estudo da Antiguidade na realidade brasileira.

(Pedro Paulo Funari, A renovação da História Antiga. Em: Leandro Karnal (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

Um exemplo desse olhar diversificado sobre a Antiguidade, segundo o artigo citado, é

- (A) o Império Romano, reconhecido como produtor de estruturas políticas e administrativas frágeis e efêmeras.
- (B) o Egito, não olhado apenas para os faraós, mas para convivência de egípcios com povos e culturas variadas, como os núbios, gregos e romanos.
- (C) o Norte da África, região revalorizada pela sua resistência que levou à vitória de Esparta contra Tebas.
- (D) a Grécia e as suas cidades-Estados, pela generalização da experiência democrática, muito mais radical do que no tempo contemporâneo.
- (E) a Mesopotâmia, reconhecida como um importante centro de produção de teorias filosóficas e monoteístas.

25. A questão da convivência entre os adeptos das três grandes religiões monoteístas, revela-nos uma particularidade ibérica que nada deve a outros povos, nem mesmo à Igreja. Sem essa convivência não teriam havido trocas culturais tão profícuas.

(José Rivair Macedo, Repensando a Idade Média no ensino de História. Em: Leandro Karnal (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

Macedo assinala, como exemplo dessas trocas culturais,

- (A) a majoritária presença de estrangeiros, em geral, com ligações com o islamismo, na burocracia dos Estados português e espanhol, principalmente nas funções de aconselhamento do rei.
- (B) a estrutura político-administrativa das monarquias absolutistas ibéricas derivava do califado muçulmano sunita na África Ocidental, que introduziu a concepção de propriedade privada.
- (C) o estabelecimento da Universidade de Coimbra, que preferencialmente recebia professores que tivessem ascendência judaica e árabe, especializando-se em Ciências Naturais e Jurídicas.
- (D) a Ordem Dominicana, ligada à Igreja católica, que recebeu a incumbência papal de preservar toda documentação relativa aos concílios e à outras deliberações clericais ordinárias.
- (E) a Escola de Tradutores de Toledo, em parte responsável pela difusão do conhecimento grego no Ocidente por meio de obras árabes convertidas ao latim por tradutores judeus.

26. No contexto pedagógico atual, a História Contemporânea, tendo em vista que ela está mais próxima do cotidiano do aluno, tem sido muito valorizada como ponte para o estudo do passado mais remoto. Há o risco de o ensino (e a pesquisa) voltarem-se para um certo presentismo subjetivista e cometer um dos (ou todos) *três pecados capitais* da explicação histórica.

(Marcos Napolitano, Pensando a estranha História sem fim. Em: Leandro Karnal (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*)

Napolitano aponta como um desses pecados capitais

- (A) a crítica documental, ao escolher registros humanos produzidos de forma intencional.
- (B) o nominalismo, ao comparar experiências humanas de um passado remoto ao tempo contemporâneo.
- (C) o anacronismo, ao cobrar, dos agentes do passado, valores que são contemporâneos nossos.
- (D) o conceitualismo, ao narrar o processo histórico a partir de conceitos derivados de outras ciências.
- (E) o essencialismo, ao considerar que as ações humanas fazem parte de um movimento teleológico.

27. A ausência de grupos indígenas ou de escravos e seus descendentes, assim como trabalhadores em geral, na História ensinada, é decorrente de uma visão política e ideológica, mas é preciso lembrar, referendada por uma concepção de História.

(Circe Bittencourt, Identidade nacional e o ensino de História do Brasil. Em: Leandro Karnal (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*)

O contexto apresentado pelo excerto, segundo Bittencourt, tem ligação com a ideia de que

- (A) a cultura africana é superior à das nações indígenas.
- (B) esses povos tradicionais possuem documentos escritos.
- (C) os mitos indígenas equivalem aos trazidos pelo colonizador.
- (D) esses grupos populacionais não possuem História.
- (E) o ensino de História não se baseia nas mesmas fontes utilizadas pelos historiadores.

28. Do arcaico ao moderno, do rural ao urbano, do Brasil colônia ao Brasil república, do humano ao sub-humano, da cidadania à escravidão: esses aparentes antagonismos, encobertos pelo véu da modernidade, guardam semelhanças profundas: o mesmo de ontem, hoje, porém metamorfoseado. O trabalho escravo foi, portanto, ressignificado, mas não deixou de ser ele mesmo. Sua essência permanece íntegra mesmo após sua abolição formal e o advento das etapas mais recentes do capitalismo.

(CAVALCANTI, T. M.; RODRIGUES, R. G. Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem. *Veredas do Direito*, Belo Horizonte, v. 20, 2023)

Segundo o artigo citado, a essência do trabalho escravo se revela

- (A) na inexistência de meios que permitam que a riqueza produzida seja plenamente distribuída ao trabalhador.
- (B) na superexploração da pessoa trabalhadora, furtando-lhe a própria condição de ser humano.
- (C) nas atividades produtivas nas quais existam processos em que o trabalhador não possa ser criativo.
- (D) na exigência de que o trabalhador exerça atividades produtivas que coloquem em risco o meio ambiente.
- (E) na negligência do poder de escolha dos trabalhadores em relação aos formatos produtivos.

29. A dominação política foi realizada pela ocupação do território americano pelos estrangeiros portugueses. Faziam incursões em terras indígenas, instalando capitânicas e outras formas de ocupação comuns à época nas regiões invadidas. A presença da soberania estrangeira devia assegurar a exploração econômica. Terras abundantes, essências naturais, matérias-primas vegetais e minerais todas estavam prontas para serem exploradas, para produzir riquezas. Mas faltava uma condição fundamental que Portugal não era capaz de fornecer: a força de trabalho, a mão de obra barata.

(Kabenguele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

De acordo com os autores, a dificuldade portuguesa com a mão de obra tinha relação com

- (A) o país ser pouco povoado, posto que poucas pessoas estariam dispostas a trabalhar em terras longínquas e desconhecidas.
- (B) o grande engajamento da população portuguesa mais jovem no exército nacional, envolvido em muitas guerras.
- (C) o envolvimento de parcela relevante da população portuguesa com as atividades extrativistas em Portugal.
- (D) o maior interesse da população portuguesa empobrecida em aventurar-se nos domínios portugueses no Oriente.
- (E) as rígidas leis portuguesas que impediam que proprietários rurais se transferissem para a colônia americana.

30. Após a Conferência de Berlim (1885) que definiu a partilha da África entre países europeus, as imagens simpáticas e tranquilizadoras começaram a sombrear. A infância inocente foi substituída pela imagem de subumanos. Desapareceram as belezas naturais dos territórios e das mulheres e crianças negras, substituídas pelos miasmas e outros horrores da selva, barbárie, mesquinha e atraso.

(Kabenguele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

Segundo Munanga e Gomes, a imagem do continente africano se modifica com o intuito de

- (A) desenvolver a indústria de bens de consumo na África.
- (B) reconhecer o valor das tradições culturais africanas.
- (C) fazer investimentos humanitários nas regiões mais pobres.
- (D) facilitar a imigração africana para a Europa.
- (E) justificar a manutenção dos processos de neocolonização.

31. A crença na passividade do africano escravizado no Brasil, na indolência, preguiça e de seu conformismo diante da escravidão, trata-se de um equívoco histórico.

Alguns fatores contribuíram e ainda contribuem para que tal equívoco persista entre nós.

(Kabenguele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

Na obra citada, um desses fatores se refere

- (A) à ausência de documentos históricos que comprovem as ações de resistência, por parte dos escravizados, em relação à exploração do trabalho.
- (B) ao reduzido número de quilombos reconhecidos historicamente, que se concentram, nos séculos XVI e XVII, em meio à produção açucareira.
- (C) ao desconhecimento de grande parte da sociedade brasileira sobre os processos de luta e organização dos escravizados durante o regime escravista.
- (D) à resistência dos currículos escolares de História em adotar a escravidão como uma temática efetivamente histórica.
- (E) à existência de uma escravidão marcada pelas relações de docilidade, sempre menos violentas do que no resto da América.

32. Segundo alguns antropólogos, na África, a palavra quilombo refere-se a uma associação de homens aberta a todos. Os membros dessa associação eram submetidos a rituais de iniciação que os integravam como coqueiros num regimento de super-homens invulneráveis às armas inimigas.

(Kabenguele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*)

Munanga e Gomes, comparando os quilombos africanos e brasileiros, consideram que os segundos

- (A) acabaram por reproduzir, com radicalidade, as formas hierárquicas presentes na sociedade colonial, como a escravidão e a ordem aristocrática.
- (B) podem ser considerados como uma inspiração africana, nos quais os escravizados implantaram uma nova forma de vida e estrutura política.
- (C) tiveram uma importância reduzida, porque foram uma experiência presente nas regiões coloniais com menos importância econômica.
- (D) caracterizam-se pelo forte isolamento do resto da sociedade colonial e, dessa forma, eram essencialmente autossuficientes.
- (E) não possuíam, de forma geral, algum tipo de organização política e social, o que os tornava vulneráveis e efêmeros.

33. O período que se estendeu de princípios do século IV a meados do século VIII sem dúvida apresenta uma feição própria, não mais “antiga” e ainda não claramente “medieval”. Apesar disso, talvez seja melhor chamá-la de Primeira Idade Média do que usar o velho rótulo de Antiguidade Tardia, pois nela teve início a convivência e a lenta interpenetração dos três elementos históricos que comporiam todo o período medieval.

(Hilário Franco Júnior, *A Idade média: nascimento do ocidente*)

Segundo Franco Júnior, esses três elementos históricos são

- (A) o politeísmo sumério, a tradição hitita e o islamismo.
- (B) a herança romana clássica, a herança germânica e o cristianismo.
- (C) o paganismo oriental, o helenismo e a economia etrusca.
- (D) a economia espartana, a escolástica e o existencialismo.
- (E) o utilitarismo ateniense, a tradição persa e o jainismo.

34. No essencial, do ângulo econômico, os séculos IV-X podem ser considerados em bloco. Caracterizou-os aquilo que Renée Doehaerd chamou de “escassez endêmica”.

(Hilário Franco Júnior, *A Idade média: nascimento do ocidente*)

Segundo o autor, “escassez endêmica” pode ser corretamente definida como sendo

- (A) a circulação de moedas nacionais apenas nas regiões banhadas pelo mar do Norte e uma agricultura primitiva sem a utilização de ferramenta ou instrumento.
- (B) a ausência de terras agriculturáveis em toda Europa, com a conseqüente vinda de alimentos do Oriente e da emigração para a região mediterrânea.
- (C) a incapacidade generalizada do campo em fornecer matéria-prima para a rápida expansão das manufaturas no norte da Europa e na Península Itálica.
- (D) a inexistência de trocas mercantis, provocada pela doutrina moral da Igreja e pela inaptidão organizacional dos feudos para a produção de excedentes agrícolas.
- (E) uma pequena produtividade agrícola e artesanal, com uma baixa disponibilidade de bens de consumo e a decorrente retração do comércio e da economia monetária.

35. Enquanto na Alta Idade Média, na Europa cristã, o nível mais frequente tinha sido de 9 a 12 habitantes e o mais baixo de 4 a 5 habitantes por quilômetro quadrado, no fim do século XIII a densidade média era de 20 habitantes por quilômetro quadrado. Portanto, mesmo sem se poder quantificar com maior rigor e precisão a expansão demográfica da Idade Média Central, ela é inegável. Assim, é preciso pensar nas razões desse fenômeno.

(Hilário Franco Júnior,  
*A Idade média: nascimento do ocidente*. Adaptado)

Para o autor, o fenômeno abordado pelo excerto tem como uma de suas possíveis razões

- (A) a generalização do uso de princípios cristãos nas práticas econômicas.
- (B) o expressivo aumento da utilização de mão de obra livre nos feudos.
- (C) o estabelecimento do controle estatal sobre a posse e o uso das terras.
- (D) o surgimento ou difusão de uma série de inovações nas técnicas agrícolas.
- (E) a forte imigração de povos islamizados do norte da África para a Europa.

36. Foi com o desempenho de missionários e exploradores que o continente começou a ser efetivamente rasgado. Os primeiros, em especial a partir de 1830, eram anglicanos, metodistas, batistas e presbiterianos, a serviço da Grã-Bretanha, desenvolvendo seus trabalhos na Serra Leoa, na Libéria, na Costa do Ouro e na Nigéria.

Simultaneamente, missionários católicos franceses na bordadura do Senegal, desde 1848, fizeram inúmeros protestos contra o aprisionamento e a escravidão.

É importante destacar que a evangelização cristã, fosse católica ou protestante, tinha três pontos comuns.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. Adaptado)

Um desses pontos comuns apontados pela autora consistia em

- (A) provocar comparações entre as religiões tradicionais com o cristianismo, reconhecendo a necessidade do diálogo inter-religioso.
- (B) respeitar as formas de organização político-social dos povos colonizados, tendo o cuidado de estimular formas de sincretismo religioso.
- (C) reverenciar as tradições religiosas locais, que eram derivadas de uma estrutura social que desconhecia hierarquia, apresentando o cristianismo com uma opção.
- (D) empreender a conversão dos africanos não apenas ao cristianismo, mas ao conjunto de valores próprios da cultura ocidental europeia.
- (E) defender que a ação colonizadora não tivesse apenas um caráter de dominação política, mas que construísse economias sólidas e igualitárias.

37. Assinale a alternativa com uma das Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental presente no *Currículo Paulista*.

- (A) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- (B) Considerar a formação da sociedade brasileira a partir da contribuição equitativa de cada uma das etnias, por intermédio de um processo no qual ocorreram mais convergências do que conflitos.
- (C) Compreender e problematizar a necessidade do uso de conceitos provenientes da História, como tempo e espaço, para explicar a possibilidade da repetição de alguns processos ou eventos históricos.
- (D) Analisar e compreender as transformações históricas como derivadas do campo das ideias, porque tais ideias provocam outras transformações, como as econômicas, as políticas e as sociais.
- (E) Identificar e respeitar o patrimônio histórico brasileiro, composto, em essência, pelas grandes construções e documentos de épocas passadas, que estejam relacionados com grandes acontecimentos regionais ou nacionais.

38. Um conjunto de fatores teve um peso decisivo para o processo que deu impulso às lutas de independência no continente africano, no século XX.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. Adaptado)

Hernandez assinala, como um desses fatores,

- (A) as independências negociadas pelas colônias portuguesas no início dos anos 1950, com a mediação decisiva da ONU.
- (B) os acordos de paz ao final da Segunda Guerra, que estabeleciam prazos rígidos para a desmontagem dos impérios coloniais.
- (C) a perda da hegemonia europeia para os EUA e a URSS, que defendiam, apesar das diferenças, a independência de todos os povos.
- (D) a necessidade da Europa Ocidental em transferir grandes contingentes populacionais para as suas neocolônias africanas.
- (E) a exigência das nações terceiro-mundistas da imediata libertação colonial como condição para criar a ONU.

39. Entre 1822 e 1865, a população era formada por poucos milhares de afro-americanos, sendo que aproximadamente 400 deles eram afro-antilhanos de Barbados que se fixaram em um pequeno centro interiorano.

Em 1847, tornou-se independente da *American Colonization Society*. Quanto à estrutura política, firmava-se francamente inspirada nas instituições norte-americanas.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. Adaptado)

O excerto apresenta

- (A) a Etiópia.
- (B) o Senegal.
- (C) a Somália.
- (D) o Benin.
- (E) a Libéria.

40. Assinale a alternativa que apresente a ideia central da obra *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*, de Luiz Felipe de Alencastro.

- (A) A efetiva prática colonial portuguesa deu-se até o fim do século XVII, porque, com a descoberta do ouro e das pedras preciosas nas Minas Gerais, a autonomia administrativa e econômica dos colonos ampliou-se de forma progressiva.
- (B) A colonização da América portuguesa esteve mais próxima de ser apoiada na povoação do que na exploração, condição que pode ser comprovada na forte e progressiva chegada de portugueses, a partir do século XVI.
- (C) A colonização portuguesa, fundada no escravismo, deu lugar a um espaço econômico e social bipolar, englobando uma zona de produção escravista no litoral da América do Sul e uma zona de reprodução de escravizados centrada em Angola.
- (D) A presença lusitana no processo de colonização da América efetivou-se com o intuito de construir uma nova forma de organização social, baseada na produção em larga escala, com a soma de trabalho compulsório e livre.
- (E) As formas de colonização lusitana na América despertaram os colonos para a constituição de espaços comunitários voltados, essencialmente, para a produção e distribuição de mercadorias agroindustriais.

41. No século XVIII, em 1410 viagens saídas da Bahia e de Pernambuco, 8 131 000 arrobas de tabaco são exportadas para a Costa dos Escravos. Cerca de 575 mil escravos daquela região são introduzidos na Bahia e em Pernambuco no mesmo período.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*.)

Os números apresentados por Alencastro demonstram que

- (A) a produção de tabaco foi economicamente mais importante do que o tráfico de escravizados.
- (B) o tabaco facilitou a penetração de colonos da América portuguesa na Costa dos Escravos.
- (C) a produção de tabaco obstruiu a transição da mão de obra escravizada indígena para a africana.
- (D) a Costa dos Escravos teve uma importância econômica secundária no tráfico de escravizados.
- (E) a extrema exploração econômica da Costa dos Escravos trouxe problemas para a produção de tabaco.

42. Velho medievalista, confesso não conhecer leitura mais atraente do que um cartulário. É que sei aproximadamente o que lhe perguntar. Uma coletânea de inscrições romanas, em contrapartida, me diz pouco. Se com dificuldades consigo lê-las, não sei solicitá-las. Em outros termos, toda investigação histórica supõe, desde seus primeiros passos, que a busca tenha uma direção. Nunca, em nenhuma ciência, a observação passiva gerou algo fecundo. Supondo, aliás, que ela seja possível.

(Marc Bloch, *Apologia da história ou o ofício do historiador*, p. 79. Adaptado)

Considerando as reflexões contidas no excerto, está correto afirmar que, para Marc Bloch,

- (A) o trabalho do historiador depende menos da análise documental do que do uso de conceitos históricos.
- (B) o corpo documental a ser trabalhado pelo historiador deve ser homogêneo e preferencialmente autêntico.
- (C) a narrativa histórica produzida sem documentos escritos leva a conclusões genéricas e abstratas.
- (D) a construção teórica da narrativa histórica deve oferecer espaços para uma leitura do documento livre de teorias.
- (E) os textos ou os documentos arqueológicos só “falam” quando o pesquisador sabe interrogá-los.

43. Na Capitania de Minas, nos anos 1735-1749, os libertos representavam menos de 1,4% da população de descendência africana e, em torno de 1786, passaram a ser 41,4% dessa população e 34% do número total de habitantes da capitania.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

Para Fausto, a hipótese mais provável para explicar esse fenômeno encontra-se

- (A) na ação da Igreja em Minas Gerais de defesa da ampliação das alforrias concedidas aos escravizados nascidos no Brasil.
- (B) na forte transferência de capitais oriundos da exploração aurífera para a produção cafeeira na cidade do Rio de Janeiro.
- (C) na maior produtividade do trabalho livre, em relação ao escravizado, na exploração das minas de ouro subterrâneas.
- (D) na progressiva decadência da mineração que tornou desnecessária ou impossível, para muitos proprietários, a posse de escravos.
- (E) na legislação portuguesa de meados do século XVIII, que garantiu aos escravizados o direito à compra da própria liberdade.

44. As rebeliões provinciais e as incertezas sobre a forma de organizar o poder central indicam que a unidade do país não estava garantida, ao ser proclamada a Independência do Brasil. A unidade foi produto da resolução de conflitos pela força e pela habilidade, e do esforço dos governantes no sentido de construir um Estado centralizado. Mas não há dúvida de que nesse processo a hipótese de separação das províncias foi sempre menos provável do que a permanência da unidade. Para explicar isso, os historiadores têm buscado várias respostas.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

Uma explicação apresentada por Boris Fausto para o fato de o Brasil ter mantido a unidade territorial, desde os tempos da Colônia, vem da obra de José Murilo de Carvalho. Este considera que

- (A) a emergência dos Estados Unidos nas disputas geopolíticas fortaleceu as ideias de centralização político-administrativa, posição contrária à dos britânicos, defensores da fragmentação territorial.
- (B) a exploração econômica do café e do açúcar fortaleceram todas as regiões do Brasil e, assim, qualquer forma de separatismo não traria qualquer ganho econômico ou mesmo político.
- (C) a natureza da elite política imperial, bastante homogênea em razão da educação e da profissão comuns, teria tido melhores condições de enfrentar com êxito a tarefa de construir o Estado nacional.
- (D) a elite imperial, desde o tempo colonial, defendia que deveria existir um processo claro de transição da mão de obra compulsória para a livre, obedecendo, dessa forma, aos interesses britânicos.
- (E) as camadas dominantes de cada província do Brasil defendiam autonomia administrativa e, ao mesmo tempo, entendiam que a formação de um mercado interno forte era essencial.

45. A “Guerra Paulista”, de 1932, teve um lado voltado para o passado e outro para o futuro. A bandeira da constitucionalização abrigou tanto os que esperavam retroceder às formas oligárquicas de poder como os que pretendiam estabelecer uma democracia liberal no país. O movimento trouxe consequências importantes. Embora vitorioso, o governo percebeu mais claramente a impossibilidade de ignorar a elite paulista.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

De acordo com Boris Fausto, diante da impossibilidade de ignorar a elite paulista, em agosto de 1933, Getúlio Vargas

- (A) nomeou um interventor civil e paulista.
- (B) criou o Instituto do Açúcar e do Alcool.
- (C) ampliou a legislação trabalhista.
- (D) recriou o Ministério da Indústria e do Comércio.
- (E) restringiu a migração interna.

46. Uma biografia é a evidência mais elementar da profunda conexão entre as esferas pública e privada: somente quando estão articuladas, essas esferas conseguem compor o tecido de uma vida, tornando-a real para sempre. Escrever sobre a vida do nosso país implica questionar os episódios que formam sua trajetória no tempo e ouvir o que eles têm a dizer sobre as coisas públicas, sobre o mundo e o Brasil em que vivemos – para compreendermos os brasileiros que somos e os que deveríamos ou poderíamos ter sido.

A imaginação e a multiplicidade das fontes são dois predicados importantes na composição da biografia.

(Lília Moritz Schwarz e Heloisa Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*)

Para a composição da biografia em referência, as autoras entendem que

- (A) cabem os grandes tipos, os homens públicos, as celebridades, como cabem igualmente personagens miúdos, quase anônimos.
- (B) a exploração da literatura voltada aos norteados da cultura popular garante uma análise autêntica do passado nacional.
- (C) um corpo documental composto essencialmente por textos oficiais sustenta o trabalho biográfico consistente de uma nação.
- (D) as experiências concretas de harmonização nas relações entre senhores e escravizados pertencem ao passado do Brasil.
- (E) as formas de sociabilidade que contemplam as etnias formadoras do Brasil avalizam o passado da sociedade nacional.

47. Entre 1707 e 1709, o conflito até então surdo explodiu: os paulistas enfurecidos meteram-se em guerra pelo controle das Minas, contra os emboabas. Como a região fervia de ódio, a Coroa resolveu intervir, e fazer política: concedeu perdão a todos os envolvidos. Mas não disfarçou de que lado estava: nomeou os emboabas para os mais importantes postos administrativos nas vilas recém-criadas e acabou com as pretensões de posse e mando político dos paulistas.

(Lilia Moritz Schwarz e Heloisa Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*. Adaptado)

Nesse contexto, os paulistas retomaram o caminho do sertão e disso decorreu

- (A) o domínio bandeirante de engenhos na Bahia.
- (B) as descobertas auríferas, no Mato Grosso e em Goiás.
- (C) o aumento da produção de algodão em São Paulo.
- (D) a reorientação do bandeirismo para destruir quilombos.
- (E) a descoberta de diamantes no sul das Minas Gerais.

48. Vários modernismos surgiram, ao mesmo tempo, revelando um movimento plural que respondia à entrada de uma nova linguagem e visão do Brasil. E, se o agito foi variado, coube à experiência paulista de 1922 catalisar a percepção desse momento em que confluíram ideias, contestações e anseios dispersos pelo país. O marco simbólico do modernismo no Brasil aconteceu de 11 a 18 de fevereiro de 1922, quando São Paulo sediou, no vistoso e neoclássico Theatro Municipal, uma Semana de Arte Moderna promovida por intelectuais e artistas.

(Lilia Moritz Schwarz e Heloisa Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*. Adaptado)

De acordo com as autoras, o movimento abordado no excerto colocou em pauta

- (A) a importância das manifestações artísticas no reforço da ideia de uma nação construída harmonicamente.
- (B) a construção de ideias artísticas genuinamente brasileiras, a partir da desconsideração do que era pensado no exterior.
- (C) a necessidade de a arte contribuir com o desenvolvimento civilizatório no Brasil, com uma arte voltada ao belo.
- (D) a defesa da arte pela arte, na qual os artistas não deveriam se prender às questões nacionais, mas a uma arte abstrata.
- (E) a crítica à importação de movimentos artísticos e teorias estrangeiras, propondo a reintrodução de modelos nacionais.

49. Como iremos compreender o Breve Século XX? Não sabemos o que virá a seguir, nem como será o segundo milênio, embora possamos ter certeza de que ele terá sido moldado pelo Breve Século XX.

(Eric Hobsbawm, *Era dos Extremos*. Adaptado)

Hobsbawm compreende o Breve Século XX, considerando

- (A) o contexto de fim dos impérios neocoloniais e o surgimento do Terceiro Mundo.
- (B) o intervalo temporal entre as duas grandes crises do capitalismo.
- (C) o período entre o fim da Segunda Guerra Mundial e a Crise do petróleo.
- (D) os anos que vão da eclosão da Primeira Guerra Mundial ao colapso da URSS.
- (E) a passagem da hegemonia econômica alemã para a estadunidense.

50. A década de 1950 foi cheia de guerras de guerrilha no Terceiro Mundo. Curiosamente, foi um movimento relativamente pequeno – sem dúvida menor que a insurgência malaia –, atípico, mas bem-sucedido, que pôs a estratégia da guerrilha nas primeiras páginas do mundo.

O método adotado por seu líder era ativista: um ataque a um quartel do exército em 1953, cadeia, exílio e a invasão do país por uma força guerrilheira que, na segunda tentativa, estabeleceu-se nas montanhas da província mais remota.

(Eric Hobsbawm, *Era dos Extremos*. Adaptado)

O excerto faz referência à revolução ocorrida

- (A) no Quênia.
- (B) em Cuba.
- (C) em Chipre.
- (D) em Angola.
- (E) na Argélia.

51. Em 1929, tudo veio abaixo. Com o *crack* da Bolsa de Nova York a crise generalizou-se, provocando um cataclisma em todo o mundo devido à interdependência entre a economia americana e numerosos países do mundo capitalista, especialmente aqueles que receberam empréstimos dos Estados Unidos e foram à lona com o repatriamento desses mesmos recursos, tão logo a crise se anunciou. As repercussões da crise dentro dos Estados Unidos foram de tal intensidade que exigiram profundas mudanças na sua política econômica.

(José Jobson de Andrade Arruda, *A crise do capitalismo liberal*.  
Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.).  
*O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*)

Nesse contexto, o autor aponta que os Estados Unidos

- (A) empreenderam mudanças com a inauguração da fase intervencionista, na qual o governo passou a ter papel decisivo na orientação do processo econômico.
- (B) passaram a emitir papel-moeda sem qualquer lastro, estabelecendo uma releitura do padrão-ouro criado após a Primeira Guerra Mundial pelos britânicos.
- (C) radicalizaram as práticas liberais com a livre organização dos bancos, além da permissão para o estabelecimento de trustes, proibindo-se, contudo, os cartéis.
- (D) ampliaram os investimentos públicos externos, particularmente na Europa, possibilitando uma reprodução rápida e segura dos capitais.
- (E) buscaram novos espaços neocoloniais, especialmente na África, para o escoamento da sua produção industrial e obtenção de novas matérias-primas.

52. No capítulo "A crise do capitalismo liberal" (Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*), José Jobson Andrade Arruda considera que uma das causas imediatas da crise de 1929 foi

- (A) uma grave distorção no setor imobiliário, com os preços dos imóveis aumentando de forma exagerada e depois desvalorizando de forma muito rápida.
- (B) o enorme gasto público dos Estados Unidos com obras de infraestrutura, como a modernização dos portos e a construção de usinas hidrelétricas.
- (C) a insistência estadunidense em manter, depois da guerra, o mesmo ritmo de produção alcançado durante o conflito, quando, então, abastecia os países nele envolvidos.
- (D) um processo inflacionário descontrolado, derivado dos constantes aumentos salariais, que provocavam uma escalada no consumo de bens industrializados.
- (E) a restrição às importações estabelecidas pelas nações europeias em relação ao subsídio para produtos industrializados norte-americanos, caso dos automóveis.

53. Para a social-democracia russa, constituída em partido desde 1903, o capitalismo era uma realidade incontornável. Embora ainda não dominante, era o fator dinâmico por excelência da sociedade russa. Impossível ignorá-lo e desconsiderar as transformações que já provocara na sociedade. Os que se encontravam reunidos nessa tendência apostavam nos operários, e não mais nos camponeses, como principal classe revolucionária, e consideravam que a revolução na Rússia passaria por duas etapas.

(Daniel Aarão Reis Filho, *As revoluções russas*.  
Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.).  
*O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*)

De acordo com o autor, na primeira etapa

- (A) a instituição de um governo comandado pelos operários, com a presença de camponeses e das classes médias urbanas.
- (B) a derrota do czarismo levaria à implantação de um governo popular, com a presença de todas as forças políticas antiabsolutistas.
- (C) haveria a constituição de uma monarquia constitucional e a elaboração de uma reforma na legislação trabalhista e de previdência social.
- (D) ocorreria a tomada de poder pelos bolcheviques, com a extinção da propriedade dos meios de produção e a coletivização da terra.
- (E) seriam realizadas, sob direção da burguesia, as tarefas do tempo histórico burguês, como uma república democrática e reforma agrária.

54. A cultura dos Estados Unidos exerceu uma influência crescente, nos anos 1920 e 1930, sobre a cultura europeia. Havia algo de fascinante na realidade acintosamente contraditória da sociedade americana.

As contradições se exibiam com uma desenvoltura espetacular.

(Leandro Konder, *Cultura e política nos anos críticos*.  
Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.).  
*O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*)

Um exemplo dessas contradições, segundo Konder, foi

- (A) a fragilização política dos grupos fundamentalistas cristãos e a indústria de cinema voltada para o mercado interno.
- (B) a proibição nacional do ensino da teoria da evolução e a produção de obras cinematográficas.
- (C) a rigorosa censura moral nos filmes de Hollywood e as restrições à imigração de povos asiáticos.
- (D) a reativação da sinistra Ku Klux Klan e o humor cinematográfico e irreverente dos irmãos Marx.
- (E) a hegemonia política do Partido Democrata e uma forte onda de liberalização de costumes.

55. A primeira etapa da “segunda revolução russa” iniciou-se, em janeiro de 1930, com a coletivização do campo. A coletivização forçada resultou em uma guerra do Estado contra a população rural. A oposição desesperada dos camponeses para conservar suas terras serviu como pretexto para Stalin mobilizar milhares de agentes para “liquidar os *kulaks* como classe”, segundo suas próprias palavras.

(Jorge Ferreira, O socialismo soviético. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*)

No contexto apresentado pelo excerto, os *kulaks* eram

- (A) antigos senhores de terra que, até meados do século XIX, exploravam a mão de obra servil por meio de impostos.
- (B) camponeses proprietários de até 10 hectares de terra, com mão de obra familiar, acrescida de poucos trabalhadores assalariados.
- (C) pequenos proprietários fundiários, com produção voltada para a subsistência, que haviam sido desapropriados pelo regime czarista.
- (D) camponeses que já possuíam propriedades rurais coletivas, nas quais havia a produção de trigo e animais de corte.
- (E) grandes proprietários de terra, que produziam essencialmente grãos, com o objetivo de exportar a maior parte dos produtos.

56. Embora se constitua num tema clássico da História do Tempo Presente, e talvez num dos fenômenos históricos com a mais ampla e contraditória bibliografia, o fascismo conheceu, após o final da década de 1980, uma vigorosa retomada de interesse, com novas abordagens e novas teorias explicativas. Tal fato se deve fundamentalmente a três razões.

(Francisco Carlos Teixeira da Silva, Os fascismos. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*. Adaptado)

Entre essas razões, Silva assinala

- (A) a exigência colocada pelo parlamento da União Europeia no sentido de se expor todo o processo histórico do nazifascismo.
- (B) a releitura da experiência nazista, que demonstra que esse regime foi autoritário e não totalitário.
- (C) o fim da União Soviética e a decorrente extinção do Pacto de Varsóvia e do Conselho para Assistência Econômica Mútua.
- (D) o ressurgimento do fascismo como movimento de massas em países como França, Itália e Alemanha.
- (E) a proibição, determinada pelo parlamento alemão, de acesso aos documentos relacionados ao governo nazista.

57. A Política de Apaziguamento atingiu o auge com a Conferência de Munique. Realizada em 29 de setembro de 1938, a Conferência reuniu Adolf Hitler, Benito Mussolini, chefe do Estado fascista da Itália, Edouard Daladier e Neville Chamberlain, primeiros-ministros da França e da Inglaterra.

(Willians da Silva Gonçalves, A Segunda Guerra Mundial. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*.)

Nessa Conferência,

- (A) cedeu-se às reivindicações de Hitler sobre os Sudetos, área da Tchecoslováquia com três milhões de alemães.
- (B) todas as exigências diplomáticas francesas são atendidas e a Alemanha suspende a anexação da Polônia.
- (C) França e Inglaterra exigem que a Alemanha estabeleça a autonomia nacional da Polônia e Hungria.
- (D) coube à Itália a defesa de que a Áustria, de maioria alemã, fosse imediatamente anexada à Alemanha.
- (E) todos os participantes condenam o projeto expansionista da URSS, principalmente em relação aos Balcãs.

58. Em 1945 os EUA detinham vantagens talvez nunca obtidas por outra potência no plano político-militar: dominavam os mares, possuíam bases aéreas e navais, além de exércitos, em todos os continentes, bem como a bomba atômica e uma aviação estratégica capaz de atingir quase todas as áreas do planeta.

(Paulo G. Fagundes Vizentini, A Guerra Fria. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*)

Considerando o contexto abordado pelo excerto, está correto afirmar que, no plano financeiro e comercial, os Estados Unidos

- (A) defendem a manutenção e ampliação de tarifas alfandegárias, para que o país proteja a sua produção industrial e a inversão de capitais.
- (B) arquitetam o controle do comércio internacional, por intermédio da restauração do padrão-ouro e da proibição de tarifas alfandegárias protecionistas.
- (C) entravam a recuperação econômica da Europa, porque vinculam as inversões de capital aos investimentos europeus na indústria bélica.
- (D) constroem, com apoio da URSS e da China, a Organização Mundial do Comércio, instituição que trouxe uma série de benefícios para os países emergentes.
- (E) impõem o dólar como referência no mundo capitalista, por meio da Conferência de Bretton Woods e da criação do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

**59.** Os índices globais do fim da guerra mostram as enormes dificuldades dos países europeus para ressurgir da destruição material. Os níveis de produção caíram em quase todos eles. Comparada aos anos 30, a produção de cereais diminuiu em 70%, a de carne, em 66%, e outros produtos agrícolas, em 75%. Claro, alguns beneficiaram-se com o colapso europeu. Os EUA, durante a guerra, triplicaram a produção industrial (em 1946 produziram metade da produção mundial); já a sua renda per capita aumentou mais de 100% (de 550 a 1 260 dólares).

Além das perdas materiais, as potências coloniais europeias tiveram enorme dificuldade para manter seus impérios. Por quê?

(Enrique Serra Padrós, *Capitalismo, prosperidade e Estado de bem-estar social*. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*. Adaptado)

Assinale a alternativa na qual Padrós responde a sua própria pergunta.

- (A) Na primeira Assembleia Geral da ONU, condena-se o neocolonialismo e aprova-se uma data-limite para o seu término.
- (B) Faltava, às potências europeias, condições materiais para reestabelecer a tradicional relação metrópole-colônia.
- (C) As intervenções dos EUA não foram orientadas para evitar a falência das economias europeias para não prejudicar sua supremacia no pós-guerra.
- (D) Nas nações europeias, ocorre uma forte movimentação popular que exige o fim da exploração neocolonial.
- (E) Na Conferência de Teerã decidiu-se que, ao final da Segunda Guerra, os espaços neocoloniais deveriam ser restituídos a seus respectivos povos.

**60.** A inserção do Japão no cenário internacional causou impacto. A derrota militar atingira duramente dois pressupostos ideológicos básicos da sociedade nipônica, o racismo e o papel divino do imperador. Até 1951, o general MacArthur administrou o país como território ocupado. Durante tal período, foram fixadas as bases da recuperação do país. Os EUA tinham cinco eixos de interesses.

(Enrique Serra Padrós, *Capitalismo, prosperidade e Estado de bem-estar social*. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: O tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*)

Considerando os eixos discutidos pelo autor, está correto afirmar que os EUA tiveram como foco

- (A) evitar a reindustrialização japonesa para que as exportações estadunidenses não fossem prejudicadas.
- (B) a criação de mecanismos econômicos que perpetuassem a dependência do Japão para com os Estados Unidos.
- (C) a transformação do Japão em ponto de apoio do sistema defensivo dos Estados Unidos no Extremo Oriente.
- (D) a imposição de uma reforma educacional, que destacava o estudo da língua inglesa e da cultura norte-americana.
- (E) o reforço do poder do imperador para evitar a fragmentação política do Japão e a eclosão de uma revolução social.

